

12

Abril

Domingo de ramos □ 14 de abril

POSTADO POR ADMIN ÀS 12:32



Humilde e obediente até a morte, e morte de cruz

Introdução geral

As leituras de hoje destacam a humildade como fundamento da obediência. Ser humilde é despojar-se do orgulho. É tornar-se uma pessoa integrada, que sabe lidar com todas as coisas e situações de forma harmoniosa. O orgulho desarmoniza, faz pessoas, ideias, objetos e situações ocupar o lugar de Deus na vida do ser humano, tornando-o escravo de um ídolo. A palavra ?obediência?, nos idiomas mais antigos, significa ?prestar atenção?, ?dar ouvidos?. A obediência de Jesus ao Pai significa, antes de tudo, que Jesus levou ao cumprimento pleno o projeto de amor de Deus para com o ser humano. Nem mesmo nos momentos difíceis, voltou atrás no que ensinou e no que mostrou na própria vida a respeito de Deus e de seu Reino de fraternidade universal. Nem mesmo a tortura da cruz o fez desistir de mostrar às pessoas quem é o Pai e qual a proposta dele ao ser humano. É nesse sentido que a cruz de Jesus é sinal de humildade e obediência.

Primeira Leitura (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías:

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Comentários dos textos bíblicos

I leitura: Is 50,4-7

O texto mostra que, apesar dos sofrimentos, o Servo está empenhado em obedecer à vontade divina. Está qualificado para a obra que Deus o destinou a realizar. Essa qualificação transparece em duas afirmações:

Ele tem uma língua hábil para instruir as pessoas de sua época cansadas e desanimadas. A "língua hábil" significa que as palavras são pronunciadas por alguém que é uma autoridade no que diz, em vez de ser um "blá-blá-blá" sem consistência. A habilidade para fazer isso vem de uma relação íntima com Deus.

Ele tem ouvido de discípulo e toda manhã recebe a instrução vinda de seu contato com Deus. É alguém que está alerta, atento, acordado; é isso que significa a expressão "cada manhã".

Enfim, ter a língua hábil e o ouvido atento constitui o missionário competente, que antes é discípulo dócil.

Os vv. 5-6 mencionam o sofrimento, fruto do desempenho do discípulo missionário. Os mesmos versículos asseguram que, apesar das muitas dificuldades, o Servo mantém uma constância destemida e leva a cabo a obra para a qual foi escolhido.

O Servo não se rebelou, isto é, não voltou atrás em sua missão quando a resposta às suas palavras de consolo aos desanimados foi a perseguição e a violência. Há uma descrição da dor e da vergonha que ele passou: foi açoitado, esbofetado, teve a barba arrancada, foi insultado e cuspidado. Naquela época, ter a barba arrancada era um dos maiores graus de dor e de vergonha para o homem oriental. Nenhuma dessas afrontas fez o Servo desistir de sua missão.

O texto deixa entrever que o Servo poderia ter evitado esse sofrimento se tivesse voltado atrás na sua missão (cf. v. 5). Várias expressões mostram isso: apresentar as costas, oferecer o queixo, não desviar o rosto.

Passar por todo esse sofrimento sem voltar atrás só foi possível porque o Senhor era aliado do Servo. Por causa dessa cumplicidade com o Senhor, o Servo não fracassou em sua missão (cf. v. 7).

Segunda Leitura (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses:

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, 11 e toda língua proclame: 'Jesus Cristo é o Senhor', para a glória de Deus Pai.

II leitura: Fl 2,6-11

Esse texto, um hino litúrgico inserido em um contexto missionário e pastoral, tem em vista a práxis cristã, e não abstrações sobre a essência de Deus.

A primeira parte do hino (vv. 9-11) se refere à atitude de Jesus, a qual deve ser tomada como exemplo por todos os cristãos.

Nesse texto bíblico, encontramos um resumo da história da salvação. Jesus foi visto pela maioria dos seus contemporâneos apenas como um homem simples do povo. No entanto, ele pertencia também a outra esfera: era de condição divina (cf. v. 6). Tornou-se humano, como tal viveu e morreu (cf. vv. 7-8), e foi exaltado junto a Deus (cf. vv. 9-11).

A ideia central do texto é que Cristo não quis apoderar-se da divindade ou usurpá-la, mas, sendo de condição divina, estava disposto a renunciar aos privilégios inerentes a ela em favor do ser humano.

É para essa atitude de desprendimento em relação à grandeza divina que Paulo chama a atenção de seus destinatários. Jesus se despojou dos privilégios específicos da natureza divina e adotou a postura de um servo. Essa atitude de serviço e obediência, até mesmo diante do tipo de morte mais vergonhoso em sua época, significa que Cristo não usou as prerrogativas divinas em favor de si mesmo.

A disposição para o despojamento em favor do ser humano é o que Paulo está propondo como critério para a vida cristã.

Esse Jesus, que se humilhou até a morte na cruz, Deus o exaltou e lhe submeteu o universo em todas as suas dimensões. A menção de todos esses aspectos da história da salvação tem por objetivo fazer que os cristãos aprendam a viver com o mesmo desprendimento, a mesma consideração pelo ser humano e a mesma obediência a Deus que caracterizaram aquele a quem seguem: Jesus Cristo.

Evangelho (Lc 19,28-40)

Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: "Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: ?Por que desamarrais o jumentinho?", respondereis assim: ?O Senhor precisa dele??. Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: "Por que estais desamarrando o jumentinho??" Eles responderam: "O Senhor precisa dele". E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho.

Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todos gritavam: "Bendito o rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!"

Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: "Mestre, repreende teus discípulos!" Jesus, porém, respondeu: "Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão"

Evangelho: Lc 22,14-23,56

A paixão de Jesus tem sua antecipação profética no relato da ceia. Chegada a hora de sua saída para o Pai, Jesus põe-se a ceiar com seus discípulos. Essa última refeição que toma com os seus revela-se a prefiguração de sua entrega a Deus e da conclusão de sua missão. Por isso, ela é cheia de significados. A morte de Jesus não é um fracasso, um caminho sem saída, mas inauguração da paz e salvação plena na presença de Deus. É consequência de sua vida, de sua doação plena ao projeto de salvação operado por Deus na história humana. É a manifestação do Reino de Deus, ou seja, da justiça e fidelidade. É o cume do anúncio do Reino, proclamado desde a Galileia, o qual foi o programa de toda a sua atuação pública. Por isso, ao dizer ?desejei ardentemente?, Jesus quis dar um significado à sua morte iminente. Ela é promessa de restauração da humanidade decaída. Nessa promessa, Jesus associa os discípulos a um gesto retomado do banquete judaico, inserindo os seus no mesmo destino: o destino de alguém que enfrenta a morte na firme esperança de antecipar a realeza de Deus no mundo e na história.

Após a ceia, Jesus vai ao monte das Oliveiras e, como de costume, ora ao Pai, princípio e fonte de seu ministério. Ao vislumbrar o destino que o aguarda, ele recorre ao Pai. Na agonia, pede que lhe afaste o cálice do sofrimento. Mantém-se, porém, fiel à vontade de Deus. Não uma vontade desejosa da morte de seu Filho, mas vontade que revela o amor fontal e fiel de Jesus àquele de quem tudo recebe. Em nome desse amor, Jesus permanece firme até o fim. E, movido por esse amor, enfrenta os que o capturam. É com esse amor e fidelidade filial que enfrenta a traição de Judas, a negação de Pedro, a dor e a humilhação infligidas a ele por aqueles a quem fora enviado: seu povo.

No Sinédrio, Jesus é rejeitado de forma definitiva pelos líderes do seu povo. Diante do Sinédrio, o evangelista estabelece a posição e a identidade de Jesus em face da autoridade judaica. Sua identidade é apresentada de forma progressiva: o Cristo (cf. 22,67), o Filho do homem, glorificado à direita de Deus (cf. 22,69), o Filho de Deus (cf. 22,70). Na expressão "Filho de Deus" está presente a profissão de fé cristã. O Filho do homem foi humilhado e menosprezado pela humanidade, mas agora está glorificado por Deus como um Messias-rei (cf. Sl 110,1).

Após ser rejeitado pela liderança religiosa, Jesus é submetido ao poder político, que, apesar de estar ciente de sua inocência, o condena. Acusado de rebeldia e subversão, Jesus é entregue à morte. Na obstinação dos sumos sacerdotes, dos magistrados e da multidão em condená-lo, transparece a total rejeição ao projeto de Deus realizado no homem de Nazaré. A morte de Jesus situa-se ao final de uma série de infidelidades e rebeliões obstinadas contra o projeto de Deus ao longo da história.

No caminho da cruz, Jesus deixa entender que, na sua morte violenta, se decide o destino do povo de Deus e da humanidade. O julgamento histórico de Deus abater-se-á sobre a cidade de Jerusalém, símbolo da humanidade infiel e rebelde aos apelos dos profetas.

Jesus é crucificado entre malfeitores. O que veio para buscar os perdidos encontra-se agora entre eles, partilhando da mesma sorte. Aqui, revela-se o rosto salvador de Deus. O libertador de Israel não tira o Messias da cruz nem o livra da vergonha e da violência, contudo permanece fiel ao amor também na situação mais extrema.

A inocência de Jesus é reconhecida por um dos criminosos ao seu lado. E este proclama sua total confiança em Jesus. A resposta do Filho de Deus é uma afirmação solene da salvação já hoje, da salvação escatológica que começa no hoje da história humana. Então o pecador arrependido pode escutar a "Boa-Nova", o evangelho da salvação, que consiste na comunhão com Jesus no Reino dos justos. É com este último gesto de solidariedade que Jesus dá a salvação a quem crê e se converte.

Após sua morte, a ação de Deus é reconhecida pelo centurião, ao proclamar que Jesus era um homem justo. A morte não é, porém, o fim e nos lança para o que acontecerá no amanhecer do primeiro dia da semana.

III. Pistas para reflexão

Evitar falar da paixão de Cristo como se esta fizesse parte de um plano sádico de Deus Pai com o objetivo de lavar os pecados da humanidade. Deus é amor infinito e não teria sentido esse tipo de atitude para com seu próprio Filho. O plano de salvação de Deus foi a encarnação de Jesus e a elevação da humanidade por meio de toda a vida e ação dele; porque Jesus assumiu muito bem esse plano e decidiu não se arredar dele nem sob as piores ameaças e riscos, os poderes políticos, econômicos e religiosos contrários o crucificaram. Também evitar culpar grupos judaicos ou o império romano pelo acontecido a Jesus, pois todos eles estão no passado temporal. Ao contrário, ressaltar que, na condenação de Jesus, se manifesta o orgulho de todo ser humano e sua rebelião contra o projeto de amor e fraternidade do Pai.

Fonte: [Vida Pastoral](#) e [Liturgia Diária](#)